

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DE UM CENTRO-DIA EM MARINGÁ-PR

SILVA, Najila Arminda Cioffi¹ ;
FREIBERGER, Mônica Fernandes²;
LABEGALINI, Celia Maria Gomes.³

RESUMO

O envelhecimento populacional é um acontecimento mundial, a Depressão é um dos principais problemas de saúde no mundo. Os idosos, por dificuldades no mercado de trabalho, estabelecem uma parcela frágil da população eventualmente sujeita às condições de pobreza. Fazendo com que os idosos dependam cada vez mais dos recursos dos outros moradores da casa para sobreviverem, a falta de suporte às pessoas com doenças mentais, impede muitas pessoas de entrarem no tratamento de que precisam para viver vidas saudáveis e produtivas. O objetivo geral do estudo foi identificar sintomas depressivos nos idosos frequentadores de um Centro-dia localizado na cidade de Maringá-Paraná. Trata-se de um estudo transversal descrito com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Depressão Geriátrica. Para análise quantitativa, utilizamos o programa Microsoft Excel, para tabulação e armazenamento dos dados coletados. Este estudo foi apresentado ao Centro-dia e após sua aprovação, expressa pela assinatura de uma declaração, e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade UNIANDRADE de Curitiba/PR. A população do estudo foi composta por 18 idosos atendidos no centro dia, apenas 17 aceitaram responder o questionário. Os resultados foram que 59% dos idosos da instituição não possuem sintomas depressivos e 41% apresentam sintomas depressivos leves. Os sinais da depressão envolvem os sentimentos de tristeza, cansaço, redução da concentração e da memória que são muito comuns em pessoas idosas.

Palavras-chave: Depressão, Idoso, Enfermagem.

-
- 1- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade SMG.
 - 2- Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde e Saúde Coletiva, Coordenadora e docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória.
 - 3- Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - PSE/UEM. Mestre em Enfermagem e docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria da Glória.

INTRODUÇÃO

Depressão é uma condição psiquiátrica comum e antiga, é uma enfermidade associada à ansiedade significativa, modificações no andamento social e profissional e pode levar ao aumento dos riscos de mortalidade e outras complicações de saúde (BLAZER, 2005).

É uma doença de difícil medição, pois sua situação, repetidamente, possui tópicos não característicos e aspectos como predominância de sintomas somáticos, irritabilidade e dificuldades cognitivas, que podem complicar o diagnóstico e o tratamento desse transtorno de humor (HORTA; FERREIRA; ZHAOL, 2010). No idoso é um transtorno comum que, com frequência, corresponde ao tratamento. Sua especificação e reconhecimento variam de acordo com o resultado, seriedade e duração dos sintomas.

Os sinais da depressão abrangem os sentimentos de tristeza, cansaço, redução da concentração e da memória que são comuns em pessoas idosas (BRUNNER; SUDDARTH, 9ª EDIÇÃO). A depressão é um problema universal, independente de cultura ou país. Nos idosos é ainda mais comum do que na população em geral, nessa faixa etária está relacionada especialmente à situação socioeconômica, isolamento social, doença física e perda do cônjuge.

Existem estudos que demonstram que a depressão na pessoa idosa, muitas vezes, não é diagnosticada e tratada pelos profissionais de saúde, isso pode ser causado por um aceitamento dos sintomas de depressão nessa população e pela predisposição dos idosos a essa doença (SADOCK; SADOCK, 2007).

A presença do profissional enfermeiro e as consultas de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode contribuir para uma melhor qualidade de vida aos idosos e ao profissional de enfermagem dar mais segurança para realizar suas funções. Para tal, é necessário relacionar o método científico e estratégico para se identificar situações de saúde/doença, e desenvolver ações de assistência de enfermagem que auxiliem na prevenção, promoção, recuperação, do indivíduo, família e comunidade, incluindo a detecção de sinais e sintomas de depressão (COREN, 2015).

Diante do exposto este estudo tem como objetivo identificar sintomas depressivos nos idosos de um Centro-dia localizado, na cidade de Maringá-Paraná.

MATERIAL E MÉTODO:

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quali-quantitativa. O estudo foi desenvolvido em um Centro-dia, localizado no município de Maringá /PR. Trata-se de uma instituição filantrópica, fundada em 22 de Agosto de 2005 e mantida pela Renovação Carismática da Igreja Católica.

Tem como objetivo atender os idosos carentes proporcionando atividades em diversas áreas, além do acompanhamento de profissionais da área de saúde. A população do estudo foi composta por 21 idosos atendidos no centro dia, 17 aceitaram responder o questionário. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Depressão Geriátrica, do Ministério da Saúde além de um roteiro de características sociais.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade UNIANDRADE de Curitiba/PR. O estudo foi pautado no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Cabe destacar que este trabalho integra uma pesquisa maior, intitulada: Consulta gerontogeriatrica em um Centro-dia: qualificando a assistência de enfermagem ao idoso, cujo objetivo geral é realizar consulta de enfermagem aos idosos frequentadores de um Centro-dia, e objetivos específicos: Realizar avaliação física, anamnese e entrevista de enfermagem; Aplicar instrumentos de avaliação cognitiva, emocional e funcional, permitidos para a enfermagem; e Propor e avaliar um plano de cuidados seguindo a CIPE. Dessa forma, o estudo em tela é recorte desse estudo, com foco direcionado à depressão.

O estudo possui parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário José Campos Andrade (Uniandrade) sob número 2.121.609 (CAAE: 69290517.5.0000.5218)

RESULTADO E DISCUSSÕES:

A Enfermagem cuida do idoso em todos os níveis de saúde, por isso, surge uma designação que é muito utilizada na área do saber, por enfermeiras especialistas, que é a Enfermagem Geronto-geriátrica (SANTOS *et al.*, 2014).

As ações de enfermagem na prevenção do idoso depressivo são distintas para cada pessoa, mais de modo geral se dá por meio de atividades físicas; dança; trabalhos manuais; passeios; bingo e oficinas de memória.

Desta forma, o enfermeiro apto a integrar e q u i p e multidisciplinar, focando na educação em saúde, contribuindo para o planejamento, realização e assistência no o cuidado às necessidades desses pacientes (PESTANA; CALDAS, 2009).

A predominância de depressão entre os idosos no Brasil varia de 4,7% a 36,8%, dependendo principalmente do mecanismo utilizado, para avaliação dos locais de corte e da seriedade dos sintomas. É um dos problemas psiquiátricos mais comuns entre os idosos e sua presença precisa ser avaliada. Dos 17 idosos que responderam o questionário, o resultado obtido foi que (59%) dos idosos não apresentaram sinais de depressão e (41%) dos idosos apresentaram sintomas depressivos leves. Dos (59%) que não apresentaram sinais de depressão (40%) são mulheres e (60%) são homens, dos (41%) que apresentam sintomas depressivos leves (71%) são mulheres e (29%) são homens. Este é um numero importante comparado a outros estudos.

Segundo Frank, Rodrigues (2006), a predominância de depressão em idosos excede os 22% e pode chegar aos 59.3%. A porcentagem de idosos com depressão pode ser devida à própria característica do Centro-Dia Geriátrico, que tem foco em atender idosos com dependência parcial na rotina de vida diária e que necessitam de assistência multiprofissional (NAVARRO, MARCON, 2006). Os (41%) que apresentaram sintomas de depressão tem idade entre 70 e 80 anos, a idade pode ser um fator relevante para a depressão.

Maiden, Peterson (2003) definem que na velhice, os traços de personalidade são modificados, especialmente porque nessa fase da vida as pessoas têm maior possibilidade de serem confrontadas com eventos da vida estressantes que requerer uma adaptação.

CONCLUSÃO:

Na pesquisa sobre o perfil dos idosos identificamos que os idosos do Centro-dia, tinham idade entre 60 e há 90 anos.

Analisando os dados notou-se que a quantidade de idosos com 80 anos ou mais é de (53%), idosos que não possuem escolaridade (29%), são aposentados (88%), dos 17 idosos entrevistados (47%) são homens e (53%) são mulheres. O resultado foi que 10 idosos (59%) não apresentaram sinais de depressão e 7 idosos (41%), apresentam sintomas depressivos. Os idosos que não apresentaram sintomas de depressão são predominantes homens (60%), os que apresentam sintomas depressivos (71%) são mulheres.

A depressão na pessoa idosa está relacionada ao isolamento social, doença física, situação socioeconômica e perda do cônjuge, os idosos, por falta de afazeres, formam uma porção frágil da população, atributos como produção e emprego diminuem com a idade, fazendo com que eles dependam dos recursos dos outros moradores da casa.

Isso nos leva a concluir que a depressão é um transtorno de grande impacto e a enfermagem pode exercer um papel essencial, possibilitando uma prática voltada ao envelhecimento saudável, com a finalidade de conservar a sua saúde física e mental garantindo mais qualidade de vida a esses idosos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Brasília: M.S; Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 10 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

FRANK, M.H., & RODRIGUES, N.L. (2006). Depressão, **Ansiedade, outros Distúrbios Afectivos e Suicídio**. Em E.V. Freitas, L. Py, F.A.X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni, Tratado de geriatria e gerontologia (2ª Ed., Cap. 35, pp. 376387). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, SA. Disponível em: <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/2014/n2/volumen1/0214-9877_2014_2_1_87.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

FERREIRA, P. C. dos S. and TAVARES, D. M. dos S.**Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. Revista Escola EnfermagemUSP**[online]. v.47, n.2, p.401-407, 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000200018>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HORTA, A. L. M.; FERREIRA, D. C. O. ZHAO. **Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. Revista brasileira enfermagem**[online]. v.63, n.4, p.523-528, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400004>>. Acesso em : 10 jun. 2017.

MAIDEN RJ, PETERSON SA, CAYA M, HAYSLIP B. Personality changes in the old-old: a longitudinal study. **J Adult Dev.** n.10(1): p.31-9, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n2/v29n2a08.pdf>>. Acesso em: 31 out 2017.

NAVARRO FM, MARCON SS. Convivência familiar e independência para atividades de vida diária entre idosos de um centro dia. **Cogitare Enferm.** n.11(3) p.211-7. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n2/08.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

PESTANA, L. C. and CALDAS, C. P.Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. **Revista brasileira enfermagem.** [online]. v.62, n.4, p.583-587, 2009. Disponível em :<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400015>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SANTOS, W. N.; SANTOS, A. M. S.; LOPES, T. R.P. S.; MADEIRA, M. Z. A.; ROCHA, F. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **Journalof Management &Primary Health Care**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.

SADOCK, B. J., & SADOCK, V. A. **Kaplan & Sadock's synopsis of psychiatry: Behavioral sciences/clinical psychiatry**. 10 ed. Philadelphia: Lippincott, Williams, & Wilkins, 2007.

SANTOS, S.S.C. ; TIER, C.G. ; SILVA, B.T.; BARLEM, E.L.D. ; FELICIANNI, A.M. ; VALCARENGHI, F.V. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem para Idosos Deprimidos e Residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). **Enfermaria Global**. [online]. n.20, p.3, 2010. Disponível em:<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_clinica2.pdf> Acesso em: 17 ago. 2017.

STELLA, F. *etal*. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Universidade Estadual Paulista**, Rio Claro, v. 8, n.3, p. 91-98, ago./dez. 2002. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

